

**MANIFESTAÇÕES INICIAIS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: DESAFIOS
DIAGNÓSTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Initial Manifestations of Systemic Lupus Erythematosus: Diagnostic Challenges in
Primary Care**

Luiz Henrique Cunha dos Santos

Graduando em Medicina
Centro Universitário Maurício de Nassau
E-mail: luizhenriquec14santos@gmail.com

Eduarda Reichardt Nonnenmacher

Graduada em Medicina
UNLAM
E-mail: dra.eduardarn@gmail.com

Pedro Agra Celestino

Graduando em Medicina
Faculdade Pernambucana de Saúde
E-mail: pedro_agra_celestino@hotmail.com

Kauê Vieira de Cerqueira

Graduando em Medicina
Estácio/Idomed - Juazeiro BA
E-mail: drkaue@hotmail.com

Nattacya Mayesker Alves dos Santos Ferreira

Graduanda em Medicina
Unifacisa
E-mail: nattacyama@hotmail.com

Letícia Ohana Ferreira Sobral

Graduada em Medicina
Faculdade de Medicina de Olinda
E-mail: leticiaohanafs@gmail.com

RESUMO

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica e multissistêmica, caracterizada por ampla variabilidade clínica e laboratorial. Seu início costuma ser insidioso e pode mimetizar diversas outras patologias, o que frequentemente leva a atrasos no diagnóstico, especialmente na atenção primária. Febre persistente, artralgias migratórias, fadiga, perda de peso e manifestações cutâneas inespecíficas estão entre os sintomas iniciais mais comuns, sendo frequentemente subestimados. O reconhecimento precoce dessas manifestações

é fundamental para evitar complicações orgânicas graves, como nefrite lúpica, acometimento neurológico e doenças cardiovasculares precoces. Objetivo: Identificar as manifestações iniciais mais frequentes do LES e discutir os principais desafios no reconhecimento precoce da doença em contextos ambulatoriais de baixa complexidade. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir de nove artigos científicos obtidos na base PubMed, com os descritores “Systemic Lupus Erythematosus AND Early Diagnosis AND Primary Care”. Foram aplicados filtros para os últimos dez anos e selecionados estudos com foco em sinais precoces e dificuldades diagnósticas em LES. Resultados e Discussão: Os estudos analisados destacaram que as manifestações mais comuns no início da doença incluem artralgia ou artrite (presente em até 90% dos casos), fadiga intensa, exantema malar, úlceras orais e alopecia não cicatricial. No entanto, esses sintomas muitas vezes são tratados como condições benignas ou transitórias, especialmente em mulheres jovens, população mais afetada. A ausência de achados laboratoriais específicos nos estágios iniciais contribui para subdiagnóstico. A sorologia, como FAN positivo, anti-dsDNA e anti-Sm, é útil, mas pode estar ausente nas fases iniciais. O tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico pode ultrapassar 2 anos em alguns países, o que agrava o prognóstico. Protocolos de triagem baseados em sintomas-guia e fatores de risco (como história familiar e sinais cutâneos associados) têm sido propostos para uso na atenção primária. A educação médica continuada e a integração com a reumatologia são estratégias essenciais para reduzir o atraso diagnóstico. Conclusão: As manifestações iniciais do LES são frequentemente inespecíficas e confundidas com doenças comuns na prática ambulatorial. A sensibilização dos profissionais da atenção primária para sinais precoces da doença é crucial para o encaminhamento oportuno, diagnóstico precoce e início do tratamento, reduzindo morbidade e melhorando o prognóstico.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Diagnóstico precoce; Atenção primária; Autoimunidade; Artralgia; Fadiga crônica.